

MARÇO LILÁS E AMARELO: VIVÊNCIAS DE GRADUANDAS EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Samantha Alves França Costa¹

Ana Eulária Silva Costa²

Bárbara Xavier Dos Santos Gois³

Luana Evely Bezerra de Moraes⁴

Débora Rodrigues Tavares⁵

Caroline Batista Melo⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

Introdução: Campanha Nacional “Março Amarelo e Lilás” tem como finalidade a conscientização acerca da endometriose e do câncer do colo do útero. O relato tem por objetivo apresentar a experiência integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) acerca de uma intervenção educativa em saúde envolvendo as temáticas relacionadas ao Março Amarelo e Lilás. **Metodologia:** O presente estudo é um relato de experiência e tem por objetivo apresentar a vivência das integrantes da LAESMO acerca de intervenção educativa realizada no corredor central da UECE. **Discussão:** A ação contou com a participação de alunos de variados cursos e foi observado que a maioria do público não tinha conhecimento sobre a temática. O tópico de principal dúvida foi no que se refere às formas de prevenção do câncer do colo do útero e o como é realizado o tratamento da endometriose. **Conclusão:** A atividade desenvolvida contribuiu para a comunidade acadêmica e sociedade, visto que os estudantes puderam compartilhar o conhecimento adquirido em sala de aula e orientar a população sobre o rastreio, prevenção e cuidados à saúde relacionados à endometriose e câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Endometriose; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica, benigna, dependente de estrogênio e originada a partir de diversos fatores. É caracterizada pela existência de tecido

1. Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
2. Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
3. Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
4. Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
5. Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
6. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: samantha.alves@aluno.uece.br

semelhante ao endométrio fora do útero, com predominância, mas não limitado, na pelve da mulher e acomete entre 5% e 10% da população que tem útero em idade reprodutiva (FEBRASGO, 2021).

Essa enfermidade pode ser assintomática ou, em alguns casos, causar sintomas como dismenorreia, dor pélvica crônica, infertilidade, dispareunia, entre outros, dependendo do local de implantação do tecido (ALMEIDA et al., 2022). Um dos obstáculos para o diagnóstico precoce da endometriose é a carência de informações, em que a família e/ou a portadora da doença e até mesmo os profissionais da saúde normalizam os sinais e sintomas, ou seja, existe a crença popular de que sentir dor durante o período menstrual é normal (TORRES et al., 2021).

Ademais, outra enfermidade que pode acometer as pessoas com útero é o câncer do colo do útero (CCU) ou câncer cervical, que é ocasionado pela infecção persistente por alguns tipos do papilomavírus humano (HPV), nomeados de tipos oncogênicos (INCA, 2023). É uma doença com avanço lento, sendo possível realizar o rastreamento por meio do exame citopatológico cérvico-vaginal (Papanicolau), garantindo uma detecção precoce e tratamento com bom prognóstico (FERREIRA et al., 2022).

No entanto, esse câncer representa ainda um importante desafio para os gestores na área da saúde pública brasileira, pois, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2022), o número estimado de ocorrências dessa doença, para cada ano ao longo de 2023 e 2025, é de 17.010, o que caracteriza um risco previsto de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. No que se refere ao quantitativo de óbitos no Brasil, no ano de 2020 ocorreram mais de seis mil pela doença, resultando na taxa de mortalidade bruta de 6, 12 mortes a cada 100 mil mulheres.

Diante dos índices elevados de morbimortalidade por CCU e o conhecimento inadequado da população sobre a endometriose, o governo brasileiro, por meio do INCA/Ministério da Saúde, desenvolveu a Campanha Nacional “Março Amarelo e Lilás” que tem como finalidade a conscientização acerca da endometriose e do câncer do colo do útero, respectivamente, através da divulgação de informações sobre os sinais, sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento dessas patologias.

Diante do exposto, a Educação em Saúde é um artifício que potencializa o cuidado de enfermagem, na qual o enfermeiro fornece orientações, busca esclarecer dúvidas, previne doenças e/ou promove adequação a atual condição de saúde do indivíduo, contribuindo para o

autocuidado e para a qualidade de vida (COSTA et al., 2020). Como método educativo, a extensão universitária proporciona uma troca entre o saber e o fazer, propiciando o processo de ensino por meio da ação em ocasiões reais. O aluno, no decorrer da ação extensionista, tem a oportunidade de demonstrar e aprimorar seu conhecimento, suas habilidades e atitudes, garantindo qualidade e humanização na assistência (SANTANA et al., 2021).

Posto isso, o presente relato tem por objetivo apresentar a experiência das integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) acerca de uma intervenção educativa em saúde envolvendo as temáticas relacionadas ao Março Amarelo e Lilás.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. Segundo Mussi, (2021). Relato de experiência é uma produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica ou profissional em um dos componentes do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

O presente estudo relata, a partir das vivências dos integrantes da Liga acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), uma prática de extensão abrangendo as temáticas relacionadas ao mês de Março: lilás, que aborda a conscientização sobre a prevenção contra o câncer do colo do útero, e amarelo, mês de conscientização dedicado à endometriose.

A ação foi realizada no corredor central da Universidade Estadual do Ceará, das 12h às 13h do dia 20 de Março de 2023 e estavam presentes para a realização dessa atividade seis integrantes da liga. Para enriquecer o saber e facilitar a compreensão do conhecimento repassado, foram utilizados materiais como peças anatômicas da pelve feminina, espéculo e pinças para demonstração do exame preventivo, estes foram disponibilizados pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Como recurso visual, foram distribuídos panfletos com os principais tópicos a serem abordados com os ouvintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com a participação de aproximadamente 30 pessoas, que ao ver a exposição do material se aproximavam para contemplar a atividade, sendo, a maioria do público do sexo feminino. No primeiro momento, foi abordado acerca da endometriose e

discutido sobre “o que é?”, “sintomas”, “tratamento” e “diagnóstico” dessa condição. Em seguida, a abordagem sobre câncer de colo do útero consistiu em abranger sobre “o que é?”, “você sabe como descobrir?”, “sintomas” e “como prevenir?”.

Durante a chegada dos grupos de alunos de variados cursos e funcionários da universidade para a ação, as ligantes se alternavam para o momento de fala. Ao final da palestra, foi aberto um momento para discussão geral dos assuntos e, a maioria dos participantes, relataram experiências pessoais, como também tiraram dúvidas.

Foi observado a partir do espaço para as dúvidas que a maioria do público não tinha conhecimento sobre a temática, em especial as alunas que não eram dos cursos da área da saúde. O tópico de principal dúvida foi no que se refere às formas de prevenção do câncer do colo do útero e o como é realizado o tratamento da endometriose, dessa forma, as ligantes demonstraram para o público de maneira dinâmica como é realizado o exame preventivo e a sua importância.

Diante do exposto, é notória a relevância das ações de extensão universitária, pois além de proporcionar experiência ao discente que está facilitando a ação, traz mais conhecimentos sobre o processo saúde-doença à ele e ao público-alvo. Essa estratégia é importante para a construção da comunicação com a sociedade diante da divulgação de algumas temáticas associadas à promoção da saúde, com o intuito de valorizar os processos educativos e preventivos, e de oportunizar reflexões e discussões em grupo (SANTANA et al., 2021).

Compreende-se que a prevenção e diagnóstico precoce de doenças são as principais medidas para evitar complicações e aumentar a chance de cura. O diagnóstico tardio da endometriose faz com o tratamento se adie, do mesmo modo que um tratamento inadequado diminuirá a qualidade de vida dessas mulheres. Nessa perspectiva, isso afetará ativamente as suas relações interpessoais e de trabalho, além da mesma correr o risco de disseminação da doença para outros órgãos e de causar infertilidade. Portanto, a falta de informação e de intervenções definitivas de controle da endometriose, enfatizam a importância de estudos na área e de atividades que levem conhecimento à população como forma de evitar sua progressão (ALMEIDA et al, 2022; TORRES et al., 2021).

Em contrapartida, a prevenção do câncer do colo do útero é feita, principalmente, a partir das consultas ginecológicas para o rastreamento. Desse modo, as informações sobre a importância do exame citopatológico, como é feito e as faixas etárias devem sempre estar

sendo divulgadas tanto na atenção primária, quanto nas atividades de educação em saúde extra muros de unidades de saúde. A partir disso, pode-se contribuir para o planejamento de ações, o diagnóstico situacional, a definição de metas e para o delineamento de ações estratégicas de controle do câncer, como por exemplo, o incentivo à vacinação do HPV, pois essa atividade tem potencial para reduzir a carga da doença e de lesões precursoras (FERREIRA, et al., 2022).

O sucesso do rastreamento do câncer de colo de útero por meio desse exame é eficiente e seguro, porém, ainda há uma elevada frequência de ocorrência desse câncer. Os maiores déficits de realização foram encontrados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, onde estão concentradas as maiores taxas de incidência e mortalidade por esse tipo de câncer, o que pode ser explicado devido existir as maiores barreiras da assistência devido às condições socioeconômicas e a escassez de informações (FERREIRA, et al., 2022).

CONCLUSÃO

A atividade de Educação em saúde desenvolvida contribuiu para a comunidade acadêmica e sociedade, visto que os estudantes puderam compartilhar o conhecimento adquirido dentro das salas de aula, exercitando seu olhar clínico e praticando conceitos e atividades que são inerentes ao cuidado de enfermagem.

Ademais, foi observado que alguns participantes não tinham conhecimento prévio sobre a temática abordada na atividade e saíram satisfeitos com a explanação feita pelos acadêmicos. Sendo assim, o desenvolvimento de atividades educativas que informem, divulguem e orientem a população sobre o rastreamento, prevenção e cuidados à saúde, são importantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nathália Carvalho de, et al. Desafios para o diagnóstico e tratamento da endometriose e consequências do diagnóstico tardio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 19169–19179, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer do colo do útero. INCA, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

COSTA, Daniel Alves da, et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**. v. 6, n. 3, 2020.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Endometriose. São Paulo: FEBRASGO, 2021. Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 78/Comissão Nacional Especializada em Endometriose.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins, et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291–2302, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

TORRES, Juliana Ilky da Silva Lima, et al. Endometriosis, difficulties in early diagnosis and female infertility: A review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6010615661, 2021.

